

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E EDUCAÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Thaísa Teixeira Closs *

Aline Garcia Collioni **

Larissa Slongo Faccioli ***

Laura Baptista Lewgoy ****

Lisiane Molina Leffa *****

Rosane Santos de Oliveira

Resumo: A articulação intersetorial entre atenção básica e rede escolar constitui-se em um eixo estratégico para a construção de ações de promoção em saúde voltadas para a infância e juventude. Destaca-se neste contexto a importância da consolidação do Programa Saúde na Escola, o qual necessita ser campo de produção de inovações assistenciais e alvo de pesquisas que potencializem sua implementação nos territórios. Neste horizonte, apresenta-se o resultado de ações de intervenção e pesquisa desenvolvidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE) da PUCRS que visam fortalecer a promoção em saúde na rede escolar.

Palavras-chaves: atenção básica, saúde escolar, promoção em saúde.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta as ações de intervenção e pesquisa realizadas a partir do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-SAÚDE) da PUCRS, especialmente pelo subprojeto “Integração entre Atenção Básica e Educação: A Escola como espaço de Promoção de Saúde”. As ações deste subprojeto foram concebidas coletivamente entre universidade, duas gerências distritais de saúde de Porto Alegre (Partenon/Lomba do Pinheiro e Leste/Nordeste) e controle social, tendo em vista que as mesmas contribuam para a formação integral dos estudantes, com vistas à integração ensino-serviço-comunidade, considerando a configuração da rede local do Sistema Único de Saúde e as necessidades sociais em saúde da população.

Neste horizonte, busca-se problematizar o processo de construção de atividades interventivas entre as diferentes áreas de conhecimento nos serviços de saúde e escolas destes territórios, as quais visam possibilitar mudanças na prática

* Orientador do trabalho: Assistente Social, mestre e doutoranda em Serviço Social da PUCRS, docente da Faculdade de Serviço Social da PUCRS

** Graduanda em Farmácia pela PUCRS e Bolsista do PET-SAÚDE/PUCRS.

*** Graduanda em Nutrição pela PUCRS e Bolsista do PET-SAÚDE/PUCRS.

**** Graduanda em Psicologia pela PUCRS e Bolsista do PET-SAÚDE/PUCRS.

***** Graduanda em Psicologia pela PUCRS e Bolsista do PET-SAÚDE/PUCRS

***** Graduanda em Serviço Social pela PUCRS e Bolsista do PET-SAÚDE/PUCRS.

assistencial por meio do ensino e da pesquisa. No que se refere à área de atuação deste projeto, o Programa Saúde Escolar (PSE), este se destina à consolidação da relação intersetorial entre saúde e educação, diretamente nos territórios, através da articulação entre a Atenção Básica em Saúde e as escolas de ensino fundamental e médio.

Trata-se, portanto, de um Programa que exige reflexões e ações coletivas, tendo em vista a construção de novos saberes sobre o fazer em saúde, potencializando a atribuição da atenção básica na atuação com ênfase na promoção da saúde. O presente artigo apresenta os resultados das ações de grupo interdisciplinar de trabalho do PET-saúde, envolvendo docente, discentes e trabalhadores de saúde de diferentes áreas profissionais. Inicialmente discute as diretrizes atuais para a atenção básica, promoção em saúde e implementação do Programa Saúde Escola, situando, após o processo de construção das ações de intervenção e pesquisa nesta área.

2. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES INTEGRADAS NO CUIDADO DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE

A parceria entre a rede de atenção básica em saúde e a rede escolar é fundamental na consolidação de ações de promoção em saúde e na potencialização do cuidado em saúde da infância e juventude. É preciso considerar que o processo saúde-doença impacta diretamente nos processos de aprendizagem vivenciados pelos estudantes, sendo fundamental serem trabalhados estereótipos como o do corpo perfeito, potencializar hábitos saudáveis, bem como abordar questões como a sexualidade, violência, preconceito e saúde mental.

Este ciclo de vida é marcado por intensas mudanças sentidas no espaço familiar e comunitário, sendo a escola um espaço propício para ações de saúde, para a discussão de necessidades de saúde e cuidados com a infância e juventude. Sem parceria com outros setores, a escola tem poucas ferramentas para enfrentamento de problemas que vem se expressando no espaço escolar, tais como Bullying, obesidade, violência, entre outros. Para tanto, projetos que objetivem trabalhar a promoção da saúde, potencializando o cuidado em saúde e a cidadania são imperativos. Os ciclos da infância e adolescência vêm sofrendo profundas

mudanças e são necessárias ações intersetoriais nas escolas, em especial entre saúde e educação.

Neste horizonte que se situa o Programa Saúde Escolar (PSE), o qual visa consolidar a relação intersetorial entre saúde e educação, diretamente nos territórios, através da articulação entre a Atenção Básica em Saúde e as escolas de ensino fundamental e médio. A partir da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012) este nível do Sistema Único de Saúde pode ser caracterizado como

um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012, p.21).

Tal abrangência da atenção básica demarca a importância dos serviços que a compõem realizarem uma atuação proativa no território, marcada pela intersetorialidade e pela perspectiva ampla de saúde, abordando a determinação social do processo saúde-doença em seus múltiplos condicionantes, diretamente relacionados ao acesso a bens, serviços e direitos sociais. Assim, o desafio contemporâneo é efetivar práticas de cuidado e gestão democráticas e participativas, a partir do trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a atenção básica a responsabilidade sanitária, de cuidado com a vida, numa ótica de integralidade. Esta tarefa requer profundas reformulações no processo de trabalho das equipes, na formação dos profissionais de saúde, bem como necessita ser respaldada em programas e projetos que consolidem esta mudança, ou seja, uma mudança no próprio modelo assistencial.

No contexto das atribuições da atenção básica frente ao território, se torna relevante a consolidação do Programa Saúde na Escola (PSE). Este é resultado do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino. Os principais objetivos deste Programa são:

- I – Promover a saúde e a cultura de paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde; II – Articular as ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de Educação Básica, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;
- III – Contribuir para a constituição de condições para a formação integral de

educandos; IV – Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; V – Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar (BRASIL, 2009, pág. 12).

Desta forma, o contexto escolar oferece um ambiente rico para o desenvolvimento de ações de promoção em saúde, conforme demarca os objetivos do PSE. A promoção em saúde requer estratégias de trabalho amplas, que superem, sobretudo, uma ótica individualizante na abordagem do processo saúde-doença. Trata-se, assim, de apreender os sujeitos como parte de um contexto societário, cultural, histórico, o qual pode potencializar ou mesmo fragilizar a produção de saúde e cuidado. Desta forma,

No SUS a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento em nosso país (...) de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e serviços que operem sobre os efeitos do adoecer e àqueles que visem o espaço para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis por parte dos sujeitos e coletividades no território onde vivem e trabalham. (BRASIL, 2010, p.10-11)

A atenção básica tem um papel fundamental no desenvolvimento de ações de promoção em saúde. Suas particularidades e atributos assistenciais - tais como se constituir a porta de acesso preferencial da rede, a longitudinalidade do cuidado, o vínculo com o território, a abrangência de suas ações, entre outros - favorecem a realização de ações contínuas, que integrem tanto cuidados voltados para o adoecimento em si, como também para a construção de modos de vida autônomos, protagônicos, potencializadores de saúde. Esta interface entre promoção de saúde e atenção básica se expressa diretamente no PSE, demarcando a relevância de consolidação deste programa, voltado para um segmento populacional que possui prioridade absoluta na oferta de políticas e serviços públicos.

Destaca-se, portanto, que a efetividade das ações do PSE requer a articulação entre diferentes serviços e setores, potencializando o cuidado às crianças e adolescentes, juntamente com o protagonismo das famílias. Um dos desafios a ser enfrentado é ampliar o comprometimento do sistema de saúde com esta proposta de atuação, o que requer das equipes competências para o trabalho interdisciplinar e coletivo, fundamental para qualquer projeto de trabalho numa equipe da Estratégia de Saúde da Família.

Tais mudanças no processo de trabalho estão diretamente relacionadas com a mudança do modelo assistencial SUS, fornecendo as bases para a aproximação entre a atenção básica e as escolas. Assim, é preciso considerar que a produção de saúde na escola representa uma possibilidade de enfrentamento das desigualdades socialmente determinadas, assim como a escola favorece o acesso a conhecimentos e a formação de cidadãos. Esta tem como papel estimular o senso crítico, a autonomia, o protagonismo social, propiciar opções de atitudes mais saudáveis, visando melhorar a qualidade de vida na comunidade como um todo.

Neste horizonte, torna-se relevante a construção de experiências no campo da graduação em saúde que potencializem a construção de competências profissionais voltadas para a atuação na atenção básica em saúde, especialmente no que se refere ao trabalho no território em uma perspectiva intersetorial. Cabe destacar nesse processo o papel da universidade em interface com a rede de serviços de saúde na produção de conhecimento e práticas voltadas para a construção de inovações assistenciais no SUS, debate que será abordado a seguir.

3. FOMENTANDO AÇÕES DE SAÚDE NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO E PESQUISA ATRAVÉS DO PET-SAÚDE DA PUCRS

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) tem como fio condutor a integração ensino, serviço e comunidade, sendo viabilizado através de parceria entre as secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e de Atenção à Saúde (SAS), do Ministério da Saúde, e a Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação. O PET- Saúde inclui diferentes cursos de graduação da área da saúde, sendo mediado por professores e profissionais da saúde, demarcando uma dinâmica de trabalho em equipe interdisciplinar.

Dentre suas diretrizes, cabe ressaltar a relevância da integração ensino-serviço-comunidade como eixo que favorece a construção de mudanças na graduação em saúde, na medida em que potencializa o diálogo e planejamento conjunto de ações entre universidade, rede de serviços de saúde e população usuária. Neste processo, torna-se fundamental assumir como foco de prioridades da formação as necessidades em saúde dos territórios nos quais são desenvolvidas

estas experiências, juntamente com a participação das instâncias de controle social, construindo, assim, a relevância pública e social dos processos educativos.

No contexto da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) uma das prioridades identificadas em conjunto com a rede saúde local consiste no fortalecimento de ações de promoção em saúde através da articulação entre atenção básica e rede escolar. Através da avaliação de experiências já realizadas anteriormente, assumiu-se como eixo estratégico de atuação o fortalecimento do Programa Saúde na Escola (PSE) em dois distritos docentes-assistenciais vinculados a esta universidade, potencializando o cuidado em saúde da infância e da adolescência.

O Projeto PET-SAÚDE/PUCRS com ênfase na Saúde Escolar - implantado no ano de 2012 e com conclusão em 2014 - desenvolve atividades intersetoriais na rede de saúde, articuladas com processos investigativos e estudos teóricos nesta área. Tais atividades integram escolas da rede pública, serviço de atenção básica e universidade, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes de Educação Básica por meio de ações de promoção e educação em saúde. O projeto conta com doze bolsistas de nove cursos da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, um professor tutor da área de Serviço Social) e oito profissionais da rede saúde, com formação em diferentes áreas (Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Nutrição).

As escolas selecionadas para a implementação deste projeto localizam-se em territórios que, em termos sócio-epidemiológicos, podem ser consideradas como áreas com grande incidência de vulnerabilidades sociais. A priorização destas escolas se deu de forma a garantir a equidade e a universalidade das ações de promoção em saúde realizadas pela atenção básica da região de abrangência dos alunos-usuários, com base nas diretrizes e ações do PSE.

A principal estratégia construída para a efetivação das ações intersetoriais consiste na realização de oficinas educativas, diretamente no espaço das escolas, envolvendo a comunidade escolar. As oficinas são desenvolvidas com o objetivo de contribuir para a promoção de saúde nas escolas, entendendo que os alunos são sujeitos ativos na construção de saúde, bem como a escola um espaço precípuo de socialização de conhecimento, capaz de atingir usuários de saúde para além da escola, como as famílias dos alunos.

Considerando o saber dos alunos e professores da escola, suas concepções e inquietações, tem sido possível desenvolver atividades que condensam uma abordagem integrada entre diferentes áreas do conhecimento, enfocando a saúde em sua dimensão coletiva, a partir da realidade do território. É relevante destacar que a elaboração das oficinas é feita de maneira integrada com alunos-bolsistas e preceptores (profissionais de saúde da atenção básica), a partir de um levantamento prévio das necessidades da escola, atendendo às particularidades pedagógicas da faixa-etária de cada turma. A partir de uma construção integrada da oficina, adotou-se como estratégia metodológica a criação de atividades lúdicas e reflexivas na abordagem de temas de saúde a partir das experiências cotidianas dos alunos da escola. Tendo em vista socializar a construção desta metodologia, a seguir apresentamos duas oficinas desenvolvidas nas escolas, com avaliação positiva dos participantes e comunidade escolar:

- Oficina *“Jogo de tabuleiro”*: objetiva instigar a reflexão sobre hábitos de vida saudável junto à comunidade escolar, abordando os temas da alimentação, atividade física, autocuidado e autoestima, saúde bucal, relação com o ambiente, relação interpessoal. A atividade é direcionada para estudantes da faixa etária de 8 a 11 anos. Consiste na montagem de tabuleiro na quadra da escola, nos quais constam informações sobre saúde. As turmas são divididas em 6 equipes denominadas “geração saúde” (Ambiente sustentável; Alimentação saudável; Atividade física; Sorriso Legal; Autocuidado; Amizade).

- Oficina *“Promoção em Saúde”*: objetiva fortalecer o acesso e vínculo com os serviços de atenção básica, sendo promovida junto a adolescentes, no turno de aula da escola, contando com a participação dos professores. Utiliza recursos audiovisuais sobre saúde na adolescência, tendo em vista instigar a reflexão sobre o cuidado de saúde neste ciclo de vida. Vale-se também da dinâmica de sorteio de tarjetas pelos participantes, contendo siglas sobre serviços e política de saúde (UBS, SUS, PSF, PSE, ACS) as quais são debatidas coletivamente a discussão sobre seus conceitos e apresentando os serviços da atenção básica. Após a oficina, é disponibilizada uma caixa-urna na qual os alunos do cotidiano da escola podem inserir questões sobre saúde, sendo as mesmas trabalhadas posteriormente em outras oficinas.

A partir da experiência de desenvolvimento das oficinas educativas, é importante ressaltar que as mesmas - na medida em que são construídas por

estudantes de graduação e profissionais de atenção básica - fortalecem as ações do PSE, pois proporcionam uma maior integração entre as equipes de atenção de básica e escolas. Considera-se que esta integração é um impacto positivo do projeto PET-Saúde, evidenciando a potencialidade da articulação ensino-serviço-comunidade. Outro impacto a ser destacado consiste na realização de avaliações das condições de saúde dos alunos das séries iniciais das escolas, especialmente no âmbito da saúde bucal e nutricional. Tal avaliação tem possibilitado a identificação precoce da necessidade de atendimento nestas áreas, fortalecendo a atuação preventiva da atenção básica, bem como ampliando o acesso de crianças ao atendimento em saúde.

Tendo em vista ampliar a análise sobre o impacto das ações desenvolvidas, bem como analisar o processo de articulação entre atenção básica e escolas nos territórios de atuação do PET-saúde/PUCRS, foi construído projeto coletivo de pesquisa envolvendo universidade, serviços de saúde e rede escolar. A pesquisa, em fase de desenvolvimento, tem como objetivos: Analisar o processo de implantação do Programa Saúde na Escola, tendo em vista contribuir para o fortalecimento, continuidade e integralidade das ações de promoção em saúde de atenção básica nas escolas; Conhecer as potencialidades e fragilidades das ações desenvolvidas pelas equipes de atenção básica nas escolas, visando contribuir para a construção de inovações nas tecnologias de promoção em saúde; Identificar as demandas e necessidades de saúde das escolas, tendo em vista potencializar o atendimento das mesmas pela atenção básica; Aprender as demandas dos pais/responsáveis quanto à saúde das crianças e adolescentes, de forma a propor estratégias de potencialização do atendimento das mesmas pela atenção básica e demais políticas.

A pesquisa em tela está sendo desenvolvida através de uma abordagem metodológica de caráter quanti-qualitativo tendo como foco para a coleta de dados escolas públicas e serviços de atenção básica de dois distritos de saúde vinculados às ações de ensino da PUCRS do município de Porto Alegre. A população/sujeitos do estudo é composta por profissionais da saúde da atenção básica, professores, estudantes e pais/responsáveis dos estudantes das escolas destas regiões e sua seleção será do tipo não probabilística intencional, compreendendo especificamente: dez equipes de atenção básica; dez escolas públicas pertencentes aos territórios;

cinquenta pais/responsáveis de estudantes das escolas; alunos de quatro turmas das escolas.

Para a coleta de dados estão sendo utilizadas como técnicas a entrevista direta e a reunião de grupo focal, ao passo que como instrumentos serão adotados roteiros de entrevista semi-estruturados e dois roteiros ou “tópico guias” para grupos focais. Enseja-se que com o enfoque adotado para esta pesquisa – englobando os diferentes atores sociais envolvidos na operacionalização do PSE – obter dados que subsidiem a construção de estratégias para qualificação da integração intersetorial saúde e educação, consolidando as ações de promoção em saúde que vem sendo desenvolvidas a partir do PET-saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A articulação intersetorial entre atenção básica e rede escolar constitui-se em um eixo estratégico para a construção de ações de promoção em saúde no âmbito da infância e juventude. A ampliação de ações nesta área, fomentada pelo Programa Saúde na Escola, necessita estar ancorada em processos de planejamento conjuntos entre aqueles setores, tendo como ponto de partida as particulares necessidades de saúde emergentes nos territórios. Neste processo é fundamental potencializar o papel formativo da escola no âmbito da saúde e no acesso das crianças e adolescentes às políticas públicas, através de parcerias continuadas e ações integradas desenvolvidas diretamente no espaço escolar.

A consolidação de ações desta natureza requer, contudo, trabalhadores em saúde com competências e habilidades para apreender o processo saúde-doença em suas múltiplas determinações, viabilizando a construção da integralidade em saúde no cotidiano do SUS. Na esteira desse desafio, ressalta-se a relevância de projetos integrados entre a universidade e a rede de serviços de saúde na construção de inovações assistenciais, viabilizadas através de espaços coletivos de reflexão, planejamento e pesquisa.

Tal integração - em termos metodológicos na formação em saúde - potencializa que o estudante de graduação amplie seu conhecimento e intervenha diretamente na realidade do sistema de saúde. Além disto, mobiliza reflexões sobre própria configuração SUS e sobre a formação acadêmica, por vezes ainda distanciada da realidade e das necessidades de saúde da população. Proporciona,

também, ao profissional da saúde, a constante qualificação profissional mediante a convivência e troca de conhecimentos entre professores e alunos da graduação e profissionais da saúde.

Desta forma, as experiências de integração entre ensino-serviço-comunidade na saúde, efetivadas a partir do PET-Saúde da PUCRS, têm favorecido a qualificação e fortalecimento da promoção em saúde na atenção básica em saúde, através do desenvolvimento de novas práticas de atenção no âmbito do Programa Saúde na Escola. As oficinas desenvolvidas até o momento na rede escolar possibilitaram que alunos e professores ampliem sua compreensão e reflexão sobre o cuidado em saúde podendo fortalecer, assim, a articulação da comunidade escolar (alunos, famílias, escola) com a rede de saúde.

No que se refere ao desenvolvimento da pesquisa - construída coletivamente entre docente, discentes e profissionais da rede saúde – esta visa produzir conhecimentos que subsidiem a qualificação das ações desenvolvidas pelo PET-Saúde e pelos serviços de atenção básica nos distritos docentes-assistenciais. Para tanto, serão adotadas estratégias de socialização dos dados da pesquisa através de seminários ampliados com a rede de serviços de saúde, fomentando um canal de comunicação e reflexão sobre os resultados e alcance das práticas atuais de intervenção do PSE, podendo criar novas formas de trabalho através das experiências desenvolvidas pelo PET-Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

GASKELL, P. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som, um manual prático**. 3. ed. Petrópolis : Vozes, 2004.

MARTINELLI, M. L. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. In: MARTINELLI, M. L (org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora, 1999.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1998.

PEREIRA, Juliana Guisardi; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jun. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 maio 2013.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000100005>.